



TRABALHADORES PLURAIS NA CIDADE DE PELOTAS, RS: O TRABALHO, A FÉ E OS SONHOS

Arielson Teixeira do Carmo¹; Orientador: Pedro Robertt²

¹Universidade Federal de Pelotas - UFPel – arielsondocarmo@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – UFPel – probertt21@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As questões que norteiam inicialmente este projeto de pesquisa são de: fazer uma articulação entre trabalho, disposições, sonhos e religiosidade de diferentes categorias de trabalhadores na cidade de Pelotas, RS (Secretárias do Lar, UBER, porteiros, empreendedores e telemarketing). Objetivamos compreender a partir dessas categorias, as disposições desses trabalhadores frente aos processos de transformações do trabalho recente. Marcadas pela crise, instabilidade, flexibilidade, precarização e terceirização, principalmente com enfoque para: a reforma trabalhista, da previdência, lei de terceirizações e o projeto de carteira verde amarela. É a partir das discussões advindas dessas transformações que se configura o pano de fundo sobre o qual analisaremos, neste projeto, as trajetórias de diversos trabalhadores.

Somado a isto, investigaremos como a religiosidade se mostra na trajetória de vida desses trabalhadores, bem como, os relatos dos sonhos, buscando evidenciar como eles são fabricados e quais as relações que estabelecem com suas atividades laborais. Cabe ressaltar que tanto para Lahire (2018) quanto para Bastide (2016) os sonhos entrelaçados as histórias de vidas, são capazes de explicar processos individuais e coletivos.

A principal problemática que este trabalho alude é: as mudanças na regulação do trabalho estão alterando as disposições de diferentes categorias de trabalhadores na cidade de Pelotas, RS? Como a religiosidade e os sonhos se mostram nesses processos?

No que diz respeito ao arcabouço teórico conceitual e metodológico, partimos da sociologia disposicionalista da ação, também conhecida como: uma sociologia do ator plural, dos patrimônios individuais ou contextualista em escala individual, do sociólogo Francês Bernard Lahire (2002;2004).

Segundo o autor a tradição disposicionalista, considera a análise das práticas ou comportamentos sociais, o passado incorporado dos atores individuais (LAHIRE,2004, p. 21). Para Lahire (2004, p. 27) disposições implicam em “uma realidade reconstruída que, como tal, nunca é observada diretamente. Disposição pressupõe a realização de um trabalho interpretativo para dar conta de comportamentos, práticas, opiniões, etc” (LAHIRE, 2004, p. 27). Por isso nos servimos do conceito de disposições, pois, buscamos entender as percepções, crenças e apreciações dos atores pesquisados.

Sobre as transformações do trabalho no Brasil seguimos as discussões de: (LIMA, 2013);(BRIDI, BRAGA E SANTANA,2018); (ANTUNES, 2015); (CARDOSO; 2019); (KREIN; 2001; KREIN et al., 2017) dentre outros. Acerca da temática de religião e religiosidades, pretendemos seguir as perspectivas de Geertz (1989) e Weber (2005;2016); nas discussões sobre os sonhos, enquanto ferramenta de compreensão do social utilizamos Bastide, 2016; Lahire, 2018.

Pretendemos com este trabalho não pecar por generalizações abusivas do social e principalmente a do objeto que intencionamos investigar. Quando nos referirmos a não pecar por generalização, nos referimos em não tratar e investigar esses trabalhadores apenas como precarizados, insatisfeitos com suas atividades laborais ou ainda os reduzindo apenas a um domínio social (o trabalho) — os atores sociais podem ser isso, bem como, se verem de outras maneira ou até mesmo ter algum tipo de motivação e realização naquilo que fazem. Os atores sociais desta pesquisa não devem ser reduzidos a um grupo social/estrutura específica, pelo contrário, eles estão imersos, influenciando e sendo influenciados em diversos grupos e estruturas onde se relacionam e agem (trabalhos, família, igreja). Ao tratarmos de aspectos subjetivos das categorias que iremos investigar, é mostrar esses trabalhadores em seus cenários reais da vida cotidiana considerando seus desejos, angústias e vontades.

2. METODOLOGIA

Como metodologia, utilizaremos entrevistas em profundidade e análise de biografias individuais. Sobre as entrevistas biográficas ou em profundidade elas têm sido as mais utilizadas para os que optam em fazer análises das disposições individuais. Dessa maneira, iremos montar “retratos sociológicos”¹ a partir das trajetórias e biografias desses trabalhadores, afim de identificar seus processos de socialização.

Aprofundando nas biografias individuais dos atores, argumenta-se ser possível a compreensão consistente dos processos sociais mais amplos. Essa metodologia nos permitirá remontar a história de vida desses trabalhadores em estado incorporado, sob forma de disposição para agir, crer e sentir, elementos fundamentais para compreender as práticas e comportamentos.

Empregamos também a metodologia das interpretações sociológicas dos sonhos (atividade onírica), afim de compreender se existem relações com o que eles sonham e suas disposições para o trabalho e religião. Para interpretar os sonhos sociologicamente, é preciso articular o passado e o presente a um estado de dormência, ou seja, vincular toda uma experiência social a um estado subjetivo do sujeito (LAHIRE, 2018).

De acordo com Lahire (2018), para interpretar os sonhos sociologicamente, é preciso articular o passado e o presente do indivíduo acordado a um estado de dormência, ou seja, vincular toda uma experiência social a um estado subjetivo do sujeito: 1) o estado de vigília que antecede o sono; 2) o período dos sonhos; 3) o estado de vigília após o sono.

Todas essas fases são compostas por três elementos que sofrem influências mútuas. A primeira, compõe-se da “problemática existencial” do sonhador no presente, “contexto que antecede o sono” e “disposições”. Como tais, são estocadas na memória e manejadas na fase seguinte, na qual se encontram os “estímulos internos”, o “quadro ou contexto do sono” e as “disposições”. Na última fase, é aquela na qual acordamos, também passando pelo trabalho da memória, encontram-se “as lembranças do sonho”, o “contexto pós-sono” e as “disposições”. É a partir da concretização dessa última fase que podemos obter os relatos de sonho (ZARIAS, 2018).

¹ Cf: Lahire, 2004

Já para Bastide (2016) os sonhos são capazes de explicar os quadros sociais, uma vez que pensamento onírico se entende a partir de uma perspectiva puramente sincrônica, como reflexo de grupos sociais ou de classes sociais, dessa forma é possível extrair “estruturas” sociológicas do pensamento onírico. Bastide (2016) sugere que não basta apenas do nome, idade ou os antecedentes psicopáticos do sonhador, é indicado também saber sua profissão, sua cultura e seu meio social uma vez que semelhantes informações podem ser capazes de estabelecer relações com o meio social. Da mesma forma que propõe Lahire (2018), para se compreender o sonho sociologicamente é necessário entender os múltiplos processos de socialização dos atores (na igreja, na escola, na família, política, trabalho) para assim mapear todos os elementos que contrastam com os relatos oníricos. Nesse sentido, coletar os relatos/narrativas dos sonhos desses trabalhadores se mostra uma ferramenta interessante para revelar aspectos particulares da vida dos atores sociais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tratando-se, ainda de um projeto de pesquisa em estágio inicial, ainda não temos resultados sólidos e conclusivos. Apresentamos algumas possíveis interpretações, são elas:

a) Estamos diante de trabalhadores com disposições heterogêneas, um trabalhador plural que frente às mudanças do mercado de trabalho e da economia capitalista se adaptam e submetem-se as atividades laborais que antes eles não desenvolveriam; estão realizando atividades de trabalho na qual se veem satisfeito, bem como desenvolvem duas ou mais funções laborais tudo em busca de uma vida mais digna, de uma melhor qualidade de vida, complementação da renda e de uma certa “ascensão social”;

b) Por sua vez, a religiosidade atua como catalisadora das trajetórias e experiências cotidianas desses trabalhadores, mostrando-se como uma espécie de elemento “mágico” que auxilia nos momentos de crises e conflitos.) As Religiosidades que acionam simbolicamente a promessa de auto realização, do trabalho árduo e edificante, de um futuro próspero, de uma “vida boa” e de uma ética voltada para o sucesso pessoal e profissional são as que produzem, de forma “exitosa”, sentido e significado para estes trabalhadores. Diante das disposições heterogêneas dos trabalhadores, as religiosidades articulam uma dimensão moral de suas vidas, estabelecendo um elo com o trabalho, as dimensões afetivas familiares e demais relações sociais;

c) Os sonhos desses trabalhadores podem ser capazes de explicar processos sociais como a relação entre trabalho e religiosidade. Esses trabalhadores podem sonhar com questões relativas ao trabalho e que se interseccionam com outras dimensões do social, como a religião, por exemplo.

4. CONCLUSÕES

De caráter multifacetado e relacional, a pesquisa mostra-se ousada, na medida que buscamos contribuir para os estudos da sociologia do trabalho trazendo a teoria disposicionalista, religião e os sonhos – como ferramenta metodológica, de modo a captamos aspectos das subjetividades dos atores e processos estruturais.

Deste modo, entendemos ser imprescindível a teoria sociológica de Bernard Lahire para este estudo, pois, através da apreensão do singular, do ator como

produto complexo de diversos processos de socialização torna-se possível enxergar a pluralidade interna dos atores sociais e suas mudanças disposicionais. Desse modo, pensar e investigar diferentes categorias de trabalhadores abordando suas disposições heterogêneas, nos permite ver esses atores não reduzidos ao um grupo social ou estrutura, interessa-nos ver as perspectivas desses atores sobre suas situações laborais, seus anseios, angústias, conflitos para além de um único cenário social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Ricardo . **Adeus ao trabalho? : ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho.** 16. Ed. São Paulo, Cortez, 2015.

BASTIDE, Roger. **O Sonho, o Transe e a Loucura.** São Paulo: Editora Três Estrelas, 2016.

BRIDI, Maria Aparecida; BRAGA, Ruy; SANTANA, Marco Aurélio. Sociologia do Trabalho no Brasil hoje: balanço e perspectivas. **REVISTA BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA**, Vol 06, No. 12, Jan-Abr/2018.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989

KREIN, José Dário. O desmonte dos direitos, as novas configurações do trabalho e o esvaziamento da ação coletiva: consequências da Reforma Trabalhista. **Tempo Social revista de sociologia da USP**, v. 30, n. 1, 2017.

_____. **Dimensões críticas da Reforma Trabalhista no Brasil.** Organizadores: José Dari Krein, Denis Maracci Gimenez, Anselm Luis dos santos. – Campinas, SP: Curt Nimuendajú, 2018. 304 p.

LAHIRE, Bernard. **L'interprétation sociologique des rêves.** Paris, La Découverte (col. Laboratoire des sciences sociales), 2018.

_____. **Retratos sociológicos: disposições e variações individuais.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

_____. **Homem plural: os determinantes da ação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

LIMA, Jacob. **Outras sociologias do trabalho: flexibilidades, emoções e mobilidades.** EDUFSCAR, 2013.

WEBER, Max. **Ética econômica das religiões mundiais: ensaios comparados de sociologia da religião.** V. 1: Confucionismo e Taoísmo. Petrópolis: Vozes, 2016.

_____. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** Tradução de M. Irene Szmrecsányi e Tamás Szmrecsányi. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.